

Armazem Solar

Commissões e consignações
Seccos e molhados, generos de primeira ordem. Preços
sem competidores

HEITOR & FILHO

R. BERNARDINO MELLO, 137 — Nova Iguassú—E. do Rio



A Nova Mundial

Fazendas, Armarinho,
Perfumarias, Brinquedos
e artigos para
homens.

Sedas, Modas e Con-
feções ::Antonio Pereira
Dias

PRAÇA M. SEABRA, 4-N. IGUASSU'-E. DO RIO



Collegio Brasil

— Fundado em 3 de Maio de 1913 —

Director: Prof. Dr. J. J. Trindade Filho
Rua Manoel Victorino, 225, PIEDADE

CURSOS: Primario, Complementar, Secundario e de
Dactylographia.

Cursos de Admissão Collegio Pedro II, Militar e
Escola Normal.

Bancas officializadas pelo Departamento Nacional de Ensino.

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos.

HORARIO: Das 9 ás 16 horas e das 18 ás 21 horas.

RIO DE JANEIRO

OLARIA MANOEL DOS REIS

Vende barro, areia e tijolos, tudo de 1ª qualidade.
PREÇOS MODICOS VENDAS A DINHEIRO

MANOEL DOS REIS
RUA CAPITÃO CHAVES NOVA IGUASSU'

QUITANDA E CALDO DE CANNA DO COELHO

Carvão, lenha, louça de barro, aves, ovos e Sorvete de varias
qualidades. DEPOSITO DE GELO

MANOEL COELHO—Rua Marechal Floriano 148—NOVA IGUASSU'

Café e Restaurante Santo Antonio

Pensão a preços modicos

Café a 100 rs. a chicara—Frios, bebidas nacionaes e estrangeiras

ENÉAS PEREIRA BELEM

RUA BERNARDINO MELLO, 191 — NOVA IGUASSU'

Despensa Globo

BOM E BARATO Importação directa de
cereaes dos Estados de São Paulo, Minas e Rio G.
do Sul. — Vinhos recebidos directamente.

E. RAUNHEITTI & C.

Rua M. Floriano Peixoto, 208—Nova Iguassú

Dra. Amelia Pinheiro

CIRURGIÁ DENTISTA



Trabalhos com toda perfeição e rapidez,
com longa pratica nos hospitais e gabi-
nets americanos.

ESPECIALISTA EM TRABALHOS EXCLUSIVAMENTE SEM DOR

Consultas: terças, quintas e sabbados, das 8 ás 12 horas
Quemados — E. do Rio. E de 1 ás 8 horas da noite em sua Resi-
dencia á Rua Bernardino de Mello n. 105 — Nova Iguassú — E. do Rio
De 1 ás 7 da noite ás Segundas, Quartas e Sextas á Rua 7 de Se-
tembre, 180 — 1ª and. Telephone 2. 5551 — R. do Janeiro

Tinturaria Elite Fluminense

Lavagem chimica de primeira ordem

Tinge-se para luto em 24 horas. Limpa e passa ternos em 30
minutos. Tinge e lava fazendas finas, como: Seda, voile,
etc. Lava e tinge chapéus, tapetes, cortinas, etc.

Tinge-se qualquer roupa.

ALVARO ROBLES QUINTANA

PRAÇA M. SEABRA, 30—Nova Iguassú—E. do Rio

Café Sport

Completo sortimento de bebidas nacionaes e ex-
trangeiras e comidas frias.

ANTONIO DE ALMEIDA

Estrada Engenho Novo n. 59 — Estação de Anchieta

Ao lado, neste mesmo estabelecimento, funciona uma Feira
Livre de fazendas (retalhos) que estão sendo ven-
didos a preço da fabrica.

CASA SÃO JOÃO

Caixões mortuorios de qualquer classe para anjos e
adultos—Acceptam-se encomendas a qualquer hora.

Variadas collecções de coroas roxas e brancas.

João Carias—Rua M. Floriano Peixoto, 144

NOVA IGUASSU' ESTADO DO RIO

Casa Peixoto

Seccos e Molhados—Vendas a dinheiro

Por atacado e a varejo a preços modicos

MANOEL PEIXOTO

R. Marechal Floriano Peixoto, 116—Nova Iguassú—E. do Rio

A CRITICA

Ataliba Soares

JORNAL LITERARIO, CRITICO E NOTICIOSO

Director-Proprietario Aveino de Azeredo

ASSIGNATURAS:
Mez \$5000
Num. avulso . \$200

RED. E OFFICINAS:
R. Bernardino Mello 209

Anno II Nova Iguassú Domingo, 30 de Março de 1930 Estado do Rio Num. 94

Outomnal

COMO me entristecem,
senhor, os dias chu-
vosos, plumbeos, de-
solados!

Se eu vir a natureza
chorando, adoção de sau-
dade!

A saudade é a doen-
ça mais divina, porque,
melhor, sãla de nós, se-
nhor!...

Eu preferira o sol pa-
ra nunca adoecer.

Sem sol, é dolente meu
coração...

De quando em quan-
do, a reflexão — velha
enfermeira — visita-o, con-
solando-o...

Que enfermeira bon-
dosa o destino me man-
dou!

De manhã, óra comi-
tigo e, á noite, narra-
me lendas maravilho-
sas...

Adormeço!...

Sonhando, vejo-me
num bosque ande
as árvores, nuas, cha-
mam, somnolentas...

E, esse clamor, lá uma
sonda exquisita onde
falta luz!

Eu, — forte — muito
forte, ia morrer, porque
as árvores feneciam...

Corria, mas um vacuo
me não deixava abando-
nar ao bosque roto e
triste.

Desperto da somnolen-
cia.

Chove e troveja. Não
sei porque, chorava, o-
lhando o tempo.

Subito, a mão carinho-

Para uns labios

Labios nervosos, rubros, arqueados,
feitos ao molde sensual de um beijo,
sois como gregos cyathas rosados
cheios do claro vinho do desejo.

Fostes, labios gentis, desabrochados
do sol do amor ao cálido lampejo,
— fontes de beijos, ninhos de peccados,
o que me vem á idéa se vos vejo!

Não sois mais como as flôres que tresalam
cujos aromas de delicias falam,
mas que se aspiram só, sem se colher,

— Sois antes fructo amadurecidos
pelo outono fecundo, appetecidos
pomos do Horto sangrento do Prazer!

José de Mesquita

O recurso
de Syrio

O Alexandre Abud Jor-
ge, quando partiu com des-
tino ao nosso paiz, veiu
com um proposito irrevoga-
vel.—o de fazer fortuna.
Nada trouxera de sua terra
além de uma saude inveja-
vel e uma ambição sem ri-
val. Bahú ás costas, offe-
recendo, de casa em casa
“facenda zibrior e parata,”
Alexandre, tempos depois,
estabelleceu-se com casa
de armarinho. Foi quando
comprou o seu “Ford”.
Todas as tardes, numa
“pose” de sujeito bem ins-
tallado na vida, o ditoso
syrio dava o seu passeio,
dirigindo, elle mesmo, o
carro “roskof”.

Certo dia, ao virar uma
esquina, fel-o com grande
infelicidade: as rodas do
automovel apenharam uma
pobre creança que brinca-
va.

—“Esteje” preso! — gri-
tou, energico, um guarda.

—Mas brêso b'ra quê?

—Por desobediencia das
“leises” que prohibe o ac-
to criminal que o seu “oto-
move praticou.

Humilde, Alexandre pe-
diu ao guarda:

—Endon esbêra ahi. De-
ja eu fala um balaíra b'ra
menino.

Olhos marejados de la-
grimas o syrio, muito pe-
nalysado, dirigiu-se ao me-
nino deitado sobre a calça-
da ensaguentada e pediu-
lhe:

—Ten baciencia. Num
morre não, que eu gumbra
um tison de bala b'rocê.

J. MINEIRO

O AMIGO JA' PAGOU A
SUA ASSIGNATURA?

sa de minha enfermeira
assistiu a meus hombros.
Voltei-me e ella me olhou
—Quiz baixar meu olhar
e ella me falou, sorrin-
do:

“Meu filho, não cho-
ve, porque papae do céu
está zangado”!...

Calei-me, Da janella,
admirava ao espectro
que se curvava, unindo
o céu á terra!

Depois, o sol, dorando
a tristeza; a natureza
festiva, remocada e eu, a
sorrir, ébrio da nova
chamma que me curara,
dilatando o peito para
melhor senti-la na supre-
ma gloria de minha an-
sia—Alegria!...

—Talvez. Mas para que
serve isso?

—Para vir á villa quan-
do quizer.

—Seria bom; mas eu
prefiro comprar uma vacca.

—Mas, meu amigo, o se-
nhor faria um papel ridicu-
lo si viesse á villa montado
numa vacca!

—Ora! replicou o rocei-
ro finório; mais ridiculo se-
ria si eu pretendesse tirar
leite de uma motocycleta!

A motocycleta

Num dia de feira, um ro-
ceiro vae á villa mais pro-
xima para comprar uma
vacca. Justamente na rua
do mercado encontra-se
com um sujeito que preten-
de vender-lhe uma moto-
cycleta.

—O senhor devia com-
prar-me uma dessas ma:hi-
nas, disse-lhe o homemzi-
nho.

—Talvez. Mas para que
serve isso?

—Para vir á villa quan-
do quizer.

—Seria bom; mas eu
prefiro comprar uma vacca.

—Mas, meu amigo, o se-
nhor faria um papel ridicu-
lo si viesse á villa montado
numa vacca!

SARA J. B. DO CORREJA

Palavras...

(Ao meu principe A.)

Porque vieste para a minha vida, se nunca havias de ser meu?

Vivo a recordar aquellas horas em que te esperava cheia de ternura e anciedade, repetindo, mal decorados embora, os delicados versos do meu Principe da Suave Poesia, do meu poeta:

"Vinhas triste...
Tão triste e pensativo como eu vim..."

Não sei que vago desconsolo viste...
Sei que poisaste os olhos sobre mim..."

O Suave Enlevo do meu Poeta, é também o meu enlevo suave...

Quando o leio, julgo, por vezes, que fui eu que escrevi aquellas doces emoções...

Que me perdoe a audácia, o meu Poeta...

Meu Principe...

Ainda me lembro do primeiro beijo que, numa noite assim, nos ofertamos. Pela rua, a noite constellada penetrava de manso, como um sonho. E em nossas almas, cheias de carinho, bailavam luars, scintillavam astros.

E o sabor desse beijo estonteante, como arremedo de felicidade, despertou novamente para a vida minh'alma triste, imensamente triste.

Fascinada do brilho dos teus olhos, embriagada de amor e de anciedade, quantos beijos te dei depois—nem sei!—procurando a delicia do primeiro!...

Nunca mais nos teus labios pequeninos pude encontrar um beijo igual aquelle...

Não te queixes, portanto, se te não beijo mais agora, com frequencia e com loucura. Quem sabe lá? Talvez um dia eu possa ter a ventura de lembrar de novo aquelle beijo ardente que trocámos, pela primeira vez em nossa vida...

Só...

A noite pen-trou como uma sombra de saudade tristonha e amargurada pela janella de meu quarto e veio cobrir de negro a treva de minha alma. Foi a saudade que cobriu de luto minh'alma triste, nesse isolamento. E essa mesma saudade ás vezes canta, quando te espero e penso que as de vir; quando te vejo no meu pensamento com teu sorriso lindo, com teu olhar fulgente como um sonho.

Porque te foste? Nem sei bem. Que importa o motivo, o pretexto? Sei que soffro, sei que a saudade — o meu maior tormento — é a lembrança melhor que me deixaste saudade, os espinhos que ficaram da rosa es-petalada do meu sonho...

Da tua sempre.

MARIA DO CEO

"Critica Social"

DATAS INTIMAS

A exma. sra. d. Clotilde Vieira, gentilissima consorte do nosso amigo sr. Karl Fernandes Vieira, fez annos a 19 do corrente.

A 24 deste festejou seu natalicio a exma. sra. d. Maria de Lourdes Soares.

No dia 25 do corrente viu transcorrer sua data natalicia a distincta senhorita Nancy Moreira Lopes.

No mesmo dia festejou sua data intima o joven Scylla Galvão, filho do nosso presado amigo e scintillante collaborador desta folha sr. prof. Edmundo Galvão.

Em data de 27 do fluente fez annos d. Mercedes Xavier de Souza, digna consorte do sr. Manoel Coelho, negociante desta praça.

Hontem passou a data natalicia da exma. sra. d. Jupyrá dos Santos Pereira.

NASCIMENTOS

Desde o dia 16 do corrente o lar venturoso do nosso presado amigo sr. Manoel de Souza Fortes, acha-se em festas com o feliz nascimento do seu filhinho Ormy.

Ao sr. Souza Fortes e sua dignissima esposa agradecendo a gentileza da participação, enviamos-lhes os nossos parabens.

Desde o dia 16 do corrente o lar venturoso do nosso presado amigo sr. Manoel de Souza Fortes, acha-se em festas com o feliz nascimento do seu filhinho Ormy.

Ao sr. Souza Fortes e sua dignissima esposa agradecendo a gentileza da participação, enviamos-lhes os nossos parabens.

Desde o dia 16 do corrente o lar venturoso do nosso presado amigo sr. Manoel de Souza Fortes, acha-se em festas com o feliz nascimento do seu filhinho Ormy.

Ao sr. Souza Fortes e sua dignissima esposa agradecendo a gentileza da participação, enviamos-lhes os nossos parabens.

Desde o dia 16 do corrente o lar venturoso do nosso presado amigo sr. Manoel de Souza Fortes, acha-se em festas com o feliz nascimento do seu filhinho Ormy.

Ao sr. Souza Fortes e sua dignissima esposa agradecendo a gentileza da participação, enviamos-lhes os nossos parabens.

Desde o dia 16 do corrente o lar venturoso do nosso presado amigo sr. Manoel de Souza Fortes, acha-se em festas com o feliz nascimento do seu filhinho Ormy.

Ao sr. Souza Fortes e sua dignissima esposa agradecendo a gentileza da participação, enviamos-lhes os nossos parabens.

Desde o dia 16 do corrente o lar venturoso do nosso presado amigo sr. Manoel de Souza Fortes, acha-se em festas com o feliz nascimento do seu filhinho Ormy.

Ao sr. Souza Fortes e sua dignissima esposa agradecendo a gentileza da participação, enviamos-lhes os nossos parabens.

Desde o dia 16 do corrente o lar venturoso do nosso presado amigo sr. Manoel de Souza Fortes, acha-se em festas com o feliz nascimento do seu filhinho Ormy.

Ao sr. Souza Fortes e sua dignissima esposa agradecendo a gentileza da participação, enviamos-lhes os nossos parabens.

Desde o dia 16 do corrente o lar venturoso do nosso presado amigo sr. Manoel de Souza Fortes, acha-se em festas com o feliz nascimento do seu filhinho Ormy.

Ao sr. Souza Fortes e sua dignissima esposa agradecendo a gentileza da participação, enviamos-lhes os nossos parabens.

Desde o dia 16 do corrente o lar venturoso do nosso presado amigo sr. Manoel de Souza Fortes, acha-se em festas com o feliz nascimento do seu filhinho Ormy.

Ao sr. Souza Fortes e sua dignissima esposa agradecendo a gentileza da participação, enviamos-lhes os nossos parabens.

Desde o dia 16 do corrente o lar venturoso do nosso presado amigo sr. Manoel de Souza Fortes, acha-se em festas com o feliz nascimento do seu filhinho Ormy.

Ao sr. Souza Fortes e sua dignissima esposa agradecendo a gentileza da participação, enviamos-lhes os nossos parabens.

Desde o dia 16 do corrente o lar venturoso do nosso presado amigo sr. Manoel de Souza Fortes, acha-se em festas com o feliz nascimento do seu filhinho Ormy.

Ao sr. Souza Fortes e sua dignissima esposa agradecendo a gentileza da participação, enviamos-lhes os nossos parabens.

Eu sei, mas O Privilegio não digo

Que alguns rapazes foram ao Cine Verde eu sei, mas que frequentaram a "suina" por causa de 1\$000, não digo.

Que a Julieta C. corta o cabelo eu sei, mas que ella não gosta de usar-o "à la home", não digo.

Que a Zuzú tem saudades do A. eu sei, mas que é por outra cousa, não digo.

Que o Claudiano namora eu sei, mas que é as occultas, não digo.

Que o Luiz A. vai ao portão trinta e nove vezes ao dia eu sei, mas que é para ver "alguem" não digo.

Que a Indiana ha muito não collabora eu sei, mas que é por falta de assumpto, não digo.

Que duas jovens tiraram os seus retractos no domingo passado, pela manhã, no jardim em frente á Camara eu sei, mas que vão mandal-os para "alguem", não digo.

Que a Irene Reis ri muito no cinema eu sei, mas qual é o motivo, não digo.

Que o Luciano é "sympathico" eu sei, mas que tem o andar de "ganso", não digo.

Que a Cê Ká é "mignon" eu sei, mas que é orgulhosa, não digo.

Que o N. não gosta da M. eu sei, mas que é por magna, não digo.

Que certa sta. gosta de ler a A CRITICA sem o "money" eu sei, mas que é por falta delle não digo.

Que a America M. está tirando "linhas" eu sei, mas quem é elle, não digo.

Que o "dr." Chiquito é "joven" eu sei, mas que tem medo de se casar, não digo.

Que o H. Baroni namora eu sei, mas que tem ciumes, não digo.

Que o Orsenvald está deixando crescer o cavagnac e a costelleta eu sei, mas que é para bancar o "bóde", não digo.

EU SEI & NÃO DIGO

Quinta-feira, o bello drama, O RUBI, em 8 actos e uma comedia.

Sexta-feira, o soberbo e empolgante film brasileiro, SANGUE MINEIRO, da Phoebe, de Cataguazes e desempenhado pelos grandes artistas brasileiros Carmen Santos e Luiz Sorôa.

Pharmacia de plantão: PHARMACIA FLUMINENSE

Rua Bernardino Mello, 132

Pharmacia de plantão: PHARMACIA FLUMINENSE

Rua Bernardino Mello, 132

Pharmacia de plantão: PHARMACIA FLUMINENSE

Rua Bernardino Mello, 132

Pharmacia de plantão: PHARMACIA FLUMINENSE

Rua Bernardino Mello, 132

Pharmacia de plantão: PHARMACIA FLUMINENSE

Rua Bernardino Mello, 132

Ha dias, numa roda composta do Avelino, Scylla, Saul e o rabiscador destas linhas, conversava-se acerca da situação deste jornal, de orrendo a palestra durante uma hora, mais ou menos, sobre o mesmo assumpto.

Commentou-se tudo. Desde o concurso de belleza até as chronicas cacetes do autor desta outra cacetada...

O Avelino dizia: —Pelo tempo da existencia d' "A Critica", ella devia estar em outras condições, mas—acrescentou—como eu posso melhorar o jornal se ninguem não paga?!...

E o Scylla arrematou: —Eu sou um typo que só falto me transformar em typos para melhorar a feição material do nosso jornal. Mas, por enquanto, do que elle mais necessita é de uma secção mundana. Com esta secção o jornal está completo, apezar do seu tamanho.

Nesse momento, ao aproximarse do grupo o Damião, o Saul, lembrou ao Avelino: —Porque não convidas o Damião? Elle agora reside aqui e pôde muito bem dar conta do recado.

E o Damião que percebera as palavras do seu companheiro de trabalho, disse: —E' um compromisso que não posso e não tenho coragem de assumir.

—Porque? perguntaram todos. —Aqui em Nova Iguaçu, explicou o Damião, com a sua vozinha de taquara raxada—só uma pessoa pôde fallar abertamente da vida dos outros—sim, porque outra coisa não é esse negocio de mundanismo—e eu não quero tirar o privilegio do Gastão...

E eu levantei-lhe o braço, dando-o como Campeão dos mordazes de Iguaçu.

Conde D'Alba

—Então o homem tem razão. Se você comprou, como não quer pagar?

—Pagou? Pagar o que? Não paguei nem pago cousa nenhuma!

—De graça? Esta é bôa!

—Sim, de graça. Você não viu o letreiro que o governo mandou collocar alli na porta?

E puxando-me pelo braço o Saul apontou-me a tableta da casa onde se lia: —CASA GUIOMAR—CALÇADO DADO!

Philharmonica

O PAGÃO

Formidavel drama que será exhibido nos dias 10 e 12, no

CINEMA VERDE

Formidavel drama que será exhibido nos dias 10 e 12, no

CINEMA VERDE

Formidavel drama que será exhibido nos dias 10 e 12, no

CINEMA VERDE

Formidavel drama que será exhibido nos dias 10 e 12, no

CINEMA VERDE

Formidavel drama que será exhibido nos dias 10 e 12, no

CINEMA VERDE

Formidavel drama que será exhibido nos dias 10 e 12, no

CINEMA VERDE

Formidavel drama que será exhibido nos dias 10 e 12, no

Fogos de artifício

Dirigia-me hontem á Casa Mathias, na Avenida Passos, afim de comprar um boneco de celuloide para o Damião Microbio, quando ao passar em frente á Casa de Calçados Guiomar tive a attenção despertada para um grupo numeroso, em calorosa discussão. Não julgamos os leitores que venho fazer re-lame das moambas do Mathias:—absolutamente.

Apenas descrever o que se passou. Como ia dizendo, o grupo cada vez mais se avolumava e a discussão toma aspecto assustador.

Approximei-me, embora com dificuldade e com espanto verifiquei que a personagem principal de toda aquella encrenca era o Saul, o meu dedicado e particular amigo Saul, (que saudades das laranjas do Capitão Edmundo!) tão querido e estimado em nosso meio.

—Que é isso Saul, você mettido em encrenças? perguntei-lhe.

—Querem prender-me Philharmonica. Entrei n'esta casa, e para aproveitar a oportunidade pedi oito pares de calçados para o pessoal lá de casa inclusive essas botinas rixmas para o papae caçar, e quando retirava-me, fui offendido por este malcreado, que me servira.

—Mas elle offendeu-te?

—Sim. Na occasião em que ia saindo, elle gritou-me com ar zombeteiro: — "Então seu jéca, não paga a despeza"!

—Jéca é você, seu atrevido, respondi-lhe. Não lhe devo nada. —Deve não deve, chamaram a policia e agora vejo-me n'esta encrenca.

—Mas não pagaste a despeza? indaguei.

—Pagou? Pagar o que? Não paguei nem pago cousa nenhuma!

—Então o homem tem razão. Se você comprou, como não quer pagar?

—De graça? Esta é bôa!

—Sim, de graça. Você não viu o letreiro que o governo mandou collocar alli na porta?

E puxando-me pelo braço o Saul apontou-me a tableta da casa onde se lia: —CASA GUIOMAR—CALÇADO DADO!

Philharmonica

O PAGÃO

Formidavel drama que será exhibido nos dias 10 e 12, no

CINEMA VERDE

Formidavel drama que será exhibido nos dias 10 e 12, no

CINEMA VERDE

Formidavel drama que será exhibido nos dias 10 e 12, no

CINEMA VERDE

Formidavel drama que será exhibido nos dias 10 e 12, no

CINEMA VERDE

Formidavel drama que será exhibido nos dias 10 e 12, no

CINEMA VERDE

Formidavel drama que será exhibido nos dias 10 e 12, no

CINEMA VERDE

Formidavel drama que será exhibido nos dias 10 e 12, no

CINEMA VERDE

Formidavel drama que será exhibido nos dias 10 e 12, no

Loucura?

A' C.

Viver a gente assim sempre descontente. A alma partida, O coração desfeito, Vendo cada vez mais fugir o momento almejado. Antegosando um prazer Que nunca se sentiu...

Recordando um dia... Dia feliz! Como fostes feliz... Como fui feliz...

Mas soffres... Também soffro. Como a vida é cruel... Como nos faz soffrer... Mas que fazer? Desesperar? Nunca!

Matar a esperança? Nunca!

Espera e confia no futuro—me diz a brisa que perpassa...

Será loucura? O tempo dirá...

D'ARTAGNAN

Espera e confia no futuro—me diz a brisa que perpassa...

Será loucura? O tempo dirá...

D'ARTAGNAN

Espera e confia no futuro—me diz a brisa que perpassa...

Será loucura? O tempo dirá...

D'ARTAGNAN

Espera e confia no futuro—me diz a brisa que perpassa...

Será loucura? O tempo dirá...

D'ARTAGNAN

Espera e confia no futuro—me diz a brisa que perpassa...

Será loucura? O tempo dirá...

D'ARTAGNAN

Espera e confia no futuro—me diz a brisa que perpassa...

Será loucura? O tempo dirá...

D'ARTAGNAN

Espera e confia no futuro—me diz a brisa que perpassa...

Será loucura? O tempo dirá...

D'ARTAGNAN

Espera e confia no futuro—me diz a brisa que perpassa...

Será loucura? O tempo dirá...

D'ARTAGNAN

Espera e confia no futuro—me diz a brisa que perpassa...

Será loucura? O tempo dirá...

D'ARTAGNAN

Espera e confia no futuro—me diz a brisa que perpassa...

Será loucura? O tempo dirá...

D'ARTAGNAN

Espera e confia no futuro—me diz a brisa que perpassa...

Será loucura? O tempo dirá...

D'ARTAGNAN

Espera e confia no futuro—me diz a brisa que perpassa...

Será loucura? O tempo dirá...

D'ARTAGNAN

LINHAS CRUZADAS

—Alô!... —Alô!.. Prompto!

—Ah, meu bem, que susto, ao chegar em casa!

—Hein? Porque?!

—Ora, mas não te estou contando que... elle, meu marido, já estava lá, com uma cara!...

—E' um idiota, teu marido... um pobre traço de gente...

—Alô? Alô! Joãozinho?

—Hein? Que diabo de historia é essa, hein? hein?

—Que historia, meu filho?

—Não é você que está conversando com esse bandido, com esse ca...chorro?

—Eu? estás louco? Ha cinco minutos que pedi esta ligação para ti e não consigo falar! Um horror. Gente na linha...

—Que susto, minha querida, com a Conversa deste par de semvergonhas!

—Quem?

—Sei lá! Uma "zinha" que está a enganar o marido cynicamente...

—Alto lá, seu "coisa!"

E' melhor que seja menos linguarudo!

—Como, seu...

—Joãozinho, desliga, desliga!

—Dou um tiro, mate, esse desgraçado!

—Alô! Telephonista...

Que numero, faz favor?

—Alô!...

UM BRINDE

Numa linda fructeira de crystal, contendo saborosas fructas, são admiradas e muito apreciada as seguintes: Juremira P., cereja asucarada; Diva M., um cacho de uva moscatel; Irene W., uma apreciada pera; Branca J., uma graciosa romã; Guajajara P., uma saborosa carambola; Laura S., uma appetitosa pitanga; Athayde P., um doce mamão; Oberland F., um marmello azedinho; Francisco M., um lindo pecego; Mario J., um fino abacate; Edmundo A., um figo sabroso; João B., um appetitoso cajú.

SYMBOLO DO AMOR

Argenta & Carsalad Ltda.

RUA BERNARDINO MELLO, 189 — NOVA IGUASSU'

Carros, Caminhões, Tractores Legitimas Peças FORD

Officina para Concertos — Valvulismas Camaras e Carregam Batterias

Stocks de Pneus Camaras de Ar e Accessorios para AUTOS

AGENCIA FORD

AGENCIA FORD

AGENCIA FORD

AGENCIA FORD

AGENCIA FORD

AGENCIA FORD

"A CRITICA"

Director Proprietario: AVELINO DE AZEREDO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção e Administração: R. BERNARDINO MELLO 209

Acceptam-se collaborações, ficando as mesmas sujeitas á critica da A CRITICA.

Nos originaes, que não serão devolvidos, exigem-se as assinaturas dos respectivos autores,

Concurso de Belleza

Damos abaixo o resultado dos votos até hontem enviados á esta redacção:

Diva Marinho . . . 2.381

Armazem Solar

Commissões e consignações
Seccos e molhados, generos de primeira ordem. Preços
sem competidores
HEITOR & FILHO
R. BERNARDINO MELLO, 137 — Nova Iguaçu—E. do Rio



A Nova Mundial

Fazendas, Armarinho,
Perfumarias, Brinquedos
e artigos para
homens.
Sedas, Modas e Con-
feccões
Antonio Pereira
Dias
PRAÇA M. SEABRA, 4-N. IGUAÇU—E. DO RIO



Collegio Brasil

— Fundado em 3 de Maio de 1913 —
Director: Prof. Dr. J. J. Trindade Filho
Rua Manoel Victorino, 225, PIEDADE
CURSOS: Primario, Complementar, Secundario e de
Dactylographia.
Cursos de Admissão Collegio Pedro II, Militar e
Escola Normal.
Bancas officializadas pelo Departamento Nacional de Ensino.
Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos.
HORARIO: Das 9 ás 16 horas e das 18 ás 21 horas.
RIO DE JANEIRO

OLARIA MANOEL DOS REIS
Vende barro, areia e tijolos, tudo de 1ª qualidade.
PREÇOS MODICOS VENDAS A DINHEIRO
MANOEL DOS REIS
RUA CAPITÃO CHAVES NOVA IGUAÇU

QUITANDA E CALDO DE CANNA DO COELHO
Carvão, lenha, louça de barro, aves, ovos e Sorvete de varias
qualidades. DEPOSITO DE GELO
MANOEL COELHO—Rua Marechal Floriano 148 NOVA IGUAÇU

Café e Restaurante Santo Antonio
Pensão a preços modicos
Café a 100 rs. a chicara—Frios, bebidas nacionaes e estrangeiras
ENÉAS PEREIRA BELEM
RUA BERNARDINO MELLO, 191 — NOVA IGUAÇU

Despensa Globo BOM E BARATO
Importação directa de
cereaes dos Estados de São Paulo, Minas e Rio G.
do Sul.— Vinhos recebidos directamente.
F. RAUNHEITTI & C.
Rua M. Floriano Peixoto, 208—Nova Iguaçu

Dra. Amelia Pinheiro
CIRURGIÁ DENTISTA

Trabalhos com toda perfeição e rapidez,
com longa pratica nos hospitais e gabi-
netes americanos.
ESPECIALISTA EM TRABALHOS EXCLUSIVAMENTE SEM DOR
Consultas: terças, quintas e sabbadas, das 8 ás 12 horas
Quintados — E. do Rio. — E de 1 ás 8 horas da noite em sua Resi-
dencia á Rua Bernardino de Mello n. 105 — Nova Iguaçu — E. do Ri-
o De 1 ás 7 da noite ás Segundas, Quartas e Sextas á Rua 7 de Se-
ptembro, 130 -- 1. aud. Telephone 2. 5351 - R. do Janeiro

Tinturaria Elite Fluminense

Lavagem chimica de primeira ordem
Tinge-se para luto em 24 horas Limpa e passa ternos em 30
minutos. Tinge e lava fazendas finas, como: Seda, voile,
etc. Lava e tinge chapéus, tapetes, cortinas, etc.
Tingese qualquer roupa.
ALVARO IOBLES QUINTANA
PRAÇA M. SEABRA, 30—Nova Iguaçu—E. do Rio

Café Sport

Completo sortimento de bebidas nacionaes e ex-
trangeiras e comidas frias.
ANTONIO DE ALMEIDA
Estrada Engenho Novo n. 59 - Estação de Anchieta
Ao lado, neste mesmo estabelecimento, funciona uma Feira
Livre de fazendas (retalhos) que estão sendo ven-
didos a preço da fabrica.

CASA SAO JOÃO

Caixões mortuorios de qualquer classe para anjos e
adultos—Aceitam-se encomendas a qualquer hora.
Variadas colleções de coroa roxas e brancas.
João Carias—Rua M. Floriano Peixoto, 144
NOVA IGUAÇU ESTADO DO RIO

Casa Peixoto

Seccos e Molhados—Vendas a dinheiro
Por atacado e a varejo a preços modicos
MANOEL PEIXOTO
R. Marechal Floriano Peixoto, 116—Nova Iguaçu—E. do Rio

A CRITICA

JORNAL LITERARIO, CRITICO E NOTICIOSO

Director-Proprietario Avelino de Azeredo

RED. E OFFICINAS:
R. Bernardino Mello 209ASSIGNATURAS:
Mez 1\$000
Num. avulso . . . 200

Anno II Nova Iguaçu Domingo, 6 de Abril de 1930 Estado do Rio Num. 95

A Felicidade

Porque havemos de ir
procurar a felicidade tão
longe, quando ella reside
em nós mesmo!

Muitos esgotam a vida,
na ancia de alcançar a fe-
licidade accumulando moe-
das de ouro.

Ao chegar a velhice, ve-
rificam então,
com pezar, que
já estão sem
forças, doentes,
e que não go-
zaram a mocid-
dade.

O seu dinheiro vae ser-
vir unicamente para tratar
a sua saude, pois nada
mais lhes da prazer agora,
porque embruteceram de
tudo o seu espirito.

Outros, no afan de estu-
dar, se esquecem de admi-
rar um dia lindo de sol e
não têm tempo de contem-
plar, por alguns instantes,
uma arvore coberta de
flores. Terminado o seu
curso, surgem vezes res-
ponsabilidades de familia e
assim continua para elles a
vida trabalhosa que, a seu
vêr, é tabem incompativel
com a felicidade.

Não!
A felicidade não é in-
compativel com os estudos,
nem com os trabalhos,
nem mesmo com a pobre-
za!

E' preciso desde o ber-
ço aprendermos a admirar
o que é bello, afim de que,
adquirido esse habito, a
vida se nos torne mais ale-
gre.

Emquanto creança deve-
mos amenizar os nossos
estudos com passeios ao
ar livre acompanhados d'u-
ma pessoa competente, que
nos faça tirar proveito, não
só para a nossa saude co-
mo tambem para nossa in-

Ultimos beijos

Patria! resumo luminoso de grandezas
Que outro paiz não tem!
E ninho, e espelho de bellezas
Que os mares, que os céos do meu Brasil contêm!

Palpito em ti. Em ti meu sonho synthetisa!
E percebo, através tua amplitude azul,
O sorriso divino, o suave sorriso
Para as altas montanhas da America do Sul!

O teu vulto gigantesco, o teu soberbo vulto,
Retratando do solo as riquezas sem par,
E' um grito vibrante, allucinado insulto
Contra o universo inteiro a te almejar!

Patria! sabes que undia se, finda,
Sentires o teu peito já enxangue,
A nossa boca ha de beijar-te a vida,
Soluçando nas gottas do teu sangue!

JOÃO GUIMARÃES

telligencia.

No periodo da luta pela
vida, recorramos as artes
como linitivo para os mo-
mentos de desalento.

E chegando a velhice,
vamos eucontrar alegria
n'um trecho de musica que
nos faça recordar o passa-
do; n'um masso de cartas,
que nos diga o quanto fa-
mos amados, em fim, n'um
pequeninio nada que fo-
ram toda a nossa vida!...

E, mesmo na pobreza,
nos faz feliz, um riso jovial
de creança sadia; a con-
templação de um quadro
de valor, etc.

Não é preciso ter as cou-
sas pera poder apreciar-as.
Mais vale não tel-as e
saber apreciar, do que tel-
as e não lhes saber dar o

devido valor.

Em falta de objectos de
arte, admiremos a nature-
za com todo seu esplen-
dor, pois ella é a verda-
deira felicidade!

Miss Pussy

UMA POR HOJE

O chefe da secção, que é mo-
ço, bonito e forte:
—Que faz a senhorita aos do-
mingos á noite?

A dactylographa que é moça
e vendo nessa pergunta um cer-
to interesse:
—Não faço nada, naturalmen-
te!

—Pois, então procure chegar
mais cedo ao escriptorio ás se-
gundas-feiras.

O AMIGO JA' PAGOU A
SUA ASSIGNATURA?

Symphonia do Beijo

(Tantes les belles ouvre Sant
génaratives d'amour.)
Juan Ramon

O beijo não é apenas o con-
tacto de um casal de boccas; o
beijo não é apenas o estreita-
mento de labios que se juntam;
o beijo não é só o menor espa-
ço que ha entre um par de ros-
tos; o beijo não é só o silencio
apaixonado de alhos que se fe-
cham. O beijo é a symphonia da
carne exasperada, a orchestração
estonteante do desejo, a angustia
de dois corpos que se fundem
num corpo unico, um pensamen-
to mau que se traduz sem pa-
lavras, a supplica inconfessavel
da alma para a alma, o princi-
pio do goso e o começo de tu-
do. O beijo violento, o beijo in-
contido, o beijo pujante, de sa-
tyro, é o beijo sincero. O beijo
é o superlativo da caricia. O beijo
de mãe não é beijo: é bençam.
Para o beijo, não pôde haver
nem sequer um minuto que seja
sagrado. O beijo é uma profana-
ção. E' a voz universal do
peccado, a illicinação da posse
anticipada. O beijo é a febre que
chega até a garganta, procura o
collo, que treme, e incendeia o
sangue, que corre. O beijo é um
amazonas de volupias. O seu
leito é a sensualidade. O amor
é a sua nascente e tambem a sua
foz, que termina ante os vaga-
lhões do oceano do tédio. E' fi-
lho do pudor e a amante do cy-
nismo; é casto por obrigação e
devasso por dever. Obrigação de
conquistar; dever de amar. O
beijo que causa arrependimento é
o beijo que não se deu. O mel-
hor beijo é o que foi, a medo,
interrompido. O beijo é o idio-
ma que todos comprehendem,
uma vocação em forma de dia-
logo que os proprios atheus re-
sar costumam. O beijo que se
perde é uma provocação. Mas o
beijo que se teve; o beijo que
floriu sob a timidez de um segredo
e que morreu sob a brutalida-
dade de um delirio; o beijo que
passou, da mentira do sonho, á
verdade da vida; o beijo, que
era um mundo, e que hoje é um
nada... o beijo, então, é a ori-
gem de outro beijo maior, de
outro beijo mais louco, de outro
beijo que ainda não se alcançou
—o beijo desconhecido!—empós
do qual trilhando a gente vae
mares, e terras, e céus, assim
como o árabe ardente que busca
o plácido oásis e as suaves mi-
ragens do deserto infinito!

João Guimarães